

São Vicente

47 dias até o fim do mundo. Pelo menos na América do Sul

Casal vai à cidade conhecida por esse apelido

LIDIANE DINIZ
DA REDAÇÃO

Estar no fim do mundo no que seria o último dia da existência humana na Terra. A catástrofe prevista pela temida Profecia Maia, que marca o dia 21 de dezembro de 2012 como a data em que o mundo acabará, é o que incentivou o casal Guga e Elda Dias a viajar sobre duas rodas de São Vicente ao Ushuaia, na Argentina, conhecido como Fin Del Mundo.

Ambos não acreditam que os dias estejam contados. Mas confessam terem aproveitado a profecia como pretexto para realizar uma viagem há muito sonhada. O planejamento teve início há seis meses, com buscas detalhadas de informações das cidades e vilarejos pelos quais irão passar, os monumentos e paisagens que visitarão e, especialmente, as condições do trajeto que será percorrido sobre duas rodas para chegar ao destino: Ushuaia.

Ao todo, serão 16 mil quilômetros que, conforme o plano, deverão ser percorridos ao longo de 47 dias. O projeto, intitulado *Antes do fim do mundo... e um pouquinho além*, visa descer o continente sul-americano até a cidade mais austral do mundo pela Rota 03. E como eles nunca voltam pelo mesmo

caminho por onde foram, retornarão ao Brasil pela Rota 40.

A partida será de São Vicente (onde o casal reside) no dia 3 de dezembro. Na bagagem, apenas o essencial: roupas, documentos e acessórios de segurança. Mesmo assim, Guga calcula que carregará quase 50 quilos entre as malas instaladas no baú do bagageiro e nas duas laterais.

Eles acreditam que a chegada em Ushuaia ocorra no dia 20 de dezembro, véspera da data citada pela profecia, para realizar as instalações e preparar o equipamento. O pôr-do-sol do temido 21 de dezembro será transmitido do Ushuaia ao vivo pelo Youtube. Por conta da mudança de inclinação da Terra nesse dia, o evento acontecerá às 23h30, horário de Brasília.

Guga diz que não fosse o objetivo do turismo, o trajeto direto de São Vicente a Ushuaia, com paradas para descanso, alimentação e higiene, duraria uma semana. "Costumamos percorrer entre 400 e 500 quilômetros diários e parar em cidades escolhidas, que ofereçam boas condições de acomodação, nada luxuoso. A questão é apenas um conforto mínimo, como água quente e um local para dormir. Claro, wireless tam-



CARLOS NOGUEIRA

Guga e Elda já programaram toda viagem até Ushuaia, na Argentina, também chamada de Fin Del Mundo

bém é importante, já que todos os percursos são postados em detalhes, como um diário de viagem pelo site."

Guga diz que o tempo para percorrer essa distância varia de acordo com as condições da estrada e, claro, com a paisagem. "Paramos muito para tirar fotos. O objetivo das via-

gens não é apenas percorrer trajetos sobre duas rodas, mas aproveitar o visual pelos locais aos quais passamos."

EXPERIÊNCIA

Chegar ao Ushuaia, no entanto, não será fácil. Mesmo assim, o casal sente-se preparado para realizar o programa com a

segurança necessária. Isso graças à experiência.

Não será a primeira, nem a segunda vez que viajam sobre duas rodas pelos países que fazem divisa com o Brasil. Apaixonados por percursos feitos em motos, eles têm dezenas de milhares de quilômetros em trajetos pela América do Sul,

Profecia

Foi a antiga civilização Maia que previu o dia 21 de dezembro de 2012 como o último de existência do Planeta Terra. A previsão tem como base o cruzamento do sistema solar com outras duas galáxias, alinhando-o com centro da Via Láctea. A previsão é de que o sol entrará em um novo ciclo, mudando seu eixo de rotação e afetando diretamente nosso planeta. Segundo a profecia, a Via Láctea possui esse ciclo que acontece de 5125 a 5125 anos. A profecia Maia também aponta que a partir de 22 de dezembro, o Sol irá receber um raio sincronizado da Galáxia, algo muito poderoso que mudará todo nosso planeta. Com este fenômeno, a Terra passará a receber um sol muito mais quente, algo que afetará todo o clima atual.

que descrevem como insubstituíveis. Eles estão todos descritos no site www.diariodemotocicleta.com.br, que traz várias dicas e muitas experiências do casal.

Entre elas, a de maior percurso até então: ao Peru, realizada no ano passado. A viagem, que somou 13 mil quilômetros, foi feita em 50 dias.

"Tanto pelo grau de dificuldade como pela beleza da paisagem. Mesmo com planejamento, uma viagem entre os pontos A e B tem um alfabeto inteiro. É preciso ter estômago, mas sempre vale a pena", diz Guga.

Ele considera que é a superação dos obstáculos o grande prêmio do motociclismo. Mas alerta: "se o objetivo é unicamente o turismo, o melhor é o avião, porque é possível ir direto ao ponto. No motociclismo o turismo é fundamental, mas a questão é a aventura."

Casal relata as dificuldades vividas no exterior

■ O casamento, que completará seis anos no próximo dia 25, coincide com o tempo em que Gustavo passou a investir no sonho de correr o mundo em duas rodas. "Quando nos conhecemos eu já tinha feito algumas viagens e expliquei meus planos e como gostaria

que fosse a minha vida. Ela, que nunca tinha imaginado em viajar de moto, topou."

Elda garante ter apaixonado-se e, hoje, não imagina como viveria sem os dois. Mas confessa que não é fácil. São dezenas de situações pelas quais passaram juntos que a fizeram refle-

Avaliação

"Os bolivianos são os mais receptivos. As mães preservam sua cultura"

Elda Dias, aventureira

tir como o Brasil ainda é um país que oferece boas condições a seus habitantes, com melhor estrutura e informação mais disseminada.

"Na Argentina e na Bolívia nem postos de gasolina oferecem combustível como vemos aqui. Quanto encontramos lo-

cais, às vezes não tem o produto, que em muitas regiões chega uma vez por semana."

Ela cita uma viagem em que chegaram a um posto com apenas um litro de combustível e como passaram dificuldades.

Eles afirmam que existem por aí muitas regiões sem estra-

das adequadas, às vezes inacabadas ou feitas de areia e pedra, sem condições de uso.

Entretanto, toda aventura vale a pena pela paisagem e receptividade da população. "Os bolivianos são os mais receptivos. As mães são reservadas e preservam sua cultura. Mas é lindo ver aquelas crianças, com tom de pele morena e bochechas rosadas serem carregadas em sacos, apenas com o rosto do lado de fora."